

PAULUS É PIONEIRA EM PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO E SERVIÇOS DO SUAS

Por Redação

CURSO É REFERÊNCIA PARA
PROFISSIONAIS QUE DESEJAM
SE QUALIFICAR EM POLÍTICA
NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Para contribuir na especialização da Política Pública, o departamento de Assistência Social da PAULUS compartilha, em sala de aula, todo o conhecimento e experiência de anos de trabalho de quem acompanhou e participou de todo o processo de regulamentação da Política Pública de Assistência Social nas últimas décadas. Com propriedade, a coordenação do departamento, em conjunto com a Faculdade PAULUS de Comunicação – FAPCOM, avança na capacitação de profissionais que estão ou desejam trabalhar na área.

O PROCESSO

A Constituição Federal de 1988 é um marco para a cidadania no país quando trouxe para a pauta nacional o conceito de Assistência Social como política pública. A Carta Magna estabeleceu o Sistema da Seguridade Social, um conjunto de políticas sociais cujo fim é amparar e assistir o cidadão e sua família nos seus ciclos de vidas distintos. Com a instauração tardia dessa Política Pública, surgiu um debate no país acerca do modo como deveria ser dirigida a gestão da Assistência Social, que passou a exigir mais profissionalismo e competência técnica de seus agentes.

Segundo Aurimar Pacheco Ferreira, coordenador do Núcleo PAULUS de Formação, Pesquisa e Disseminação



Social e professor da FAPCOM, durante décadas as pessoas que habitavam essa prática social não regulamentada como política pública depositavam seus possíveis anseios nas próprias subjetividades benevolentes e generosas. Com o marco constitucional, a profissionalidade exigida passa pela adequação das ofertas da política à legislação e a elevação do nível da qualidade da intervenção dos profissionais nos territórios de trabalho.

Após quase trinta anos do reconhecimento da Assistência Social como Política Pública, a formação profissional de qualidade é sempre um evento a ser procurado com lupa, no amplo e atual mercado de capacitações disponíveis no país. “No campo da Assistência Social, o fenômeno se agrava, pois há diversas abordagens sobre uma legislação relativamente recente e um emaranhado de concepções que negam e afirmam a caminhada dessa incipiente política pública no país, seguindo díspares olhares”, afirma Aurimar.

Para participar de forma incisiva da superação das deficiências na formação dos profissionais da Assistência Social, a PAULUS lançou, no ano de 2016, a primeira



Foto: iStock

pós-graduação *lato sensu* em “Gestão em Serviços do SUAS” (Sistema Único da Assistência Social), que oferece capacitação acadêmica presencial, gratuita, reconhecida e qualificada pela PNAS – Política Nacional de Assistência Social. Para chegar a esse patamar, foram necessários muitos anos de caminhada, com formações continuadas, planejadas e permanentes para o público da área.

Entretanto, esse trabalho com a Assistência Social foi iniciado pelos Padres e Irmãos Paulinos ainda na década de 1960. Na época, a PAULUS credenciou-se com o poder público para contribuir com a sociedade brasileira a partir de ações coordenadas e permanentes. Já no ano de 2006, deu início à sua adequação programática à Política Nacional de Assistência Social, fazendo do SUAS sua pauta principal, fosse para usuários, trabalhadores ou gestores das redes pública e privada.

No ano de 2011, foi criado o Núcleo PAULUS de Formação, Pesquisa e Disseminação Social, principal responsável por realizar atividades de reflexão das práticas profissionais, promovendo um intercâmbio de milhares

de experiências de todas as regiões do país. Aurimar Pacheco conta que, ao longo das formações ofertadas pela PAULUS, desenvolveu-se um currículo vigoroso de abordagem do cotidiano da Assistência. “Como complemento a essa prática do dia a dia, discutimos também, em curtos e médios processos formativos, a acolhida, a elaboração de projetos, a captação de recursos para as organizações, o marco regulatório das organizações da sociedade civil, além de relatórios técnicos, famílias contemporâneas, convivência e esportes paralímpicos, questões de gênero e diversidade de raça, *bullying* comportamental, ética e convivência etc.”, relata.

Após esse longo período de prática coletiva, os profissionais da Assistência Social da PAULUS começaram a observar um desejo do público de aprofundamento na discussão sobre temas da política que requerem mais tempo de análise, pesquisa e debate. Assim, foi lançado o curso de Pós-Graduação em Gestão do SUAS, com o objetivo de munir os profissionais da área com ferramentas necessárias para a operação desse sistema.

CAPA

Para Cleusa Kazue Sakamoto, doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano e professora da FAPCOM, a criação de um curso de Pós-Graduação na área da Assistência Social é de grande relevância, pois dá suporte a profissionais que estão nos bastidores da vida social. “A assistência social chega para populações de grande vulnerabilidade, em um país que tem uma desigualdade extraordinariamente grande e urgente de ser atendida. Este setor de trabalho busca resgatar a dignidade do cidadão. Trabalhar com a cidadania é um passo fundamental num caminho de engrandecimento de um país. Nós precisamos tomar consciência da necessidade urgente de cuidar do cidadão”, afirma.

O cenário de desigualdade social no Brasil contribui para o pensamento de que o país deve ter uma maior consciência da necessidade de atender a população mais pobre. Em lista publicada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que inclui 189 países, o Brasil aparece atualmente como o nono país mais desigual do mundo.

Em novembro de 2018, a Oxfam Brasil, ONG integrante de uma confederação global que tem como objetivo combater a pobreza, as desigualdades e as

injustiças em todo o planeta, publicou um relatório apontando que o índice de desigualdade social no Brasil estagnou em 2017. Segundo a organização, é a primeira vez que isso ocorre nos últimos quinze anos. O relatório revela que o país apresentava queda na desigualdade desde 2002, o que deixou de acontecer entre 2016 e 2017. O documento ainda aponta que o número de pobres aumentou 11% em 2017, atingindo 7,2% da população brasileira, o que equivale a 15 milhões de pessoas. Diante desses dados, a ideia de uma Pós-Graduação com direcionamento forte, focado no cotidiano dos profissionais e usuários, torna-se mais que necessária.

De acordo com Amanda Massuyama, formada em Serviço Social e pós-graduanda do curso de Gestão do SUAS, é imprescindível que existam mais cursos para capacitação e profissionalização do trabalhador do SUAS, pois somente assim ocorrerá o fortalecimento da identidade política da Assistência Social. Já Elaine Marques, também pós-graduanda, acredita que a continuidade dos estudos na atualidade se faz necessária em qualquer área do conhecimento. “Ampliar o olhar é essencial e imprescindível para a atualização profissional”, afirma.



Foto: iStock.

OS ESTUDOS E O DIA A DIA PROFISSIONAL

O suporte oferecido pela FAPCOM facilitou o processo para a realização do curso. Entre os principais pontos estão a possibilidade de validar os documentos de formação pela FAPCOM, a decisão de sempre privilegiar a formação no formato presencial, o diálogo com a rede pública e privada da Assistência Social no país inteiro, o acesso físico à faculdade em São Paulo, as condições de estudo oferecidas, o grupo de facilitadores com formação acadêmica sólida (nível mínimo de mestre), a militância exponencial nos diversos segmentos das políticas sociais e a experiência prática na gestão pública e privada dos equipamentos da política. A Pós-Graduação conta com carga horária de 360 horas, com aulas as segundas e sextas-feiras. Os estudantes têm contato com nove disciplinas, além de práticas investigativas e o Trabalho de Conclusão de Curso.

O reconhecimento do trabalho feito pela Assistência Social da PAULUS resultou em grande procura pelo curso. As duas primeiras edições da Pós-Graduação contaram com mais de mil inscritos para 90 vagas, representando uma meta e conquista para milhares de profissionais, usuários e gestores do SUAS. Para Aurimar, a expectativa de procura para a terceira edição é ainda maior, evidenciando que é necessário que outras instituições com igual capacidade deem oportunidade de formação gratuita a esse público, haja vista a flagrante manifestação de interesse de uma maioria que não se via em condições de acessar esse conhecimento.

O professor Carlos Eduardo S. Aguiar, doutor em Sociologia e docente da FAPCOM, teve seu primeiro contato com a Assistência Social por meio da disciplina "Comunicação e tecnologia a serviço do SUAS", que ministra no curso de Pós-Graduação. Em suas aulas, Carlos Eduardo visa fornecer uma visão global sobre a sociedade contemporânea, marcada sobretudo pelo advento das comunicações digitais e em rede. "Nessa sociedade altamente conectada é fundamental que o especialista em Gestão e Serviços do SUAS saiba posicionar sua atuação e de sua organização, minimizando ameaças e potencializando oportunidades, compreendendo essa realidade não meramente como instrumentos de comunicação e divulgação das mensagens, mas como um ambiente que habitamos", afirma.

Ele conta que ficou surpreso com a qualidade dos profissionais que entraram no programa de Pós-Graduação. "Apesar da natureza teórica da disciplina, os alunos se envolveram de maneira muito ativa e os debates realizados em aula foram absolutamente ricos, tanto do ponto de vista das problematizações como da conexão com casos práticos da profissão", diz.

Amanda Massuyama é exemplo quando se trata da conexão entre as aulas da Pós-Graduação com a prática do dia a dia. A estudante conheceu o curso por meio de colegas de graduação que sempre participavam das formações de curta duração que a PAULUS oferece. Iniciou sua carreira em 2013, com a primeira equipe do Núcleo de Proteção Jurídico Social (NPJ), que estava sendo implantada no CREAS (Centro de Referência Es-

pecializado de Assistência Social) do bairro do M'Boi Mirim, na zona sul da capital paulista. Desde 2016, compõe a equipe da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), onde é gestora de parcerias. "O curso é exatamente a execução do meu trabalho, os conteúdos conversam muito com meu cotidiano, auxiliando nos desafios diários da defesa da Assistência Social", relata Amanda. A história de Elaine Marques é semelhante. A coordenadora de um CREAS no município de Francisco Morato, na Grande São Paulo, conheceu a Pós-Graduação quando participava de um curso de extensão "Família Acolhedora", se interessou e resolveu se inscrever. Sua escolha não a decepcionou. Ela acredita que o conhecimento teórico adquirido no curso dá força para operar dentro de sua área, ajudando a elaborar estratégias de atuação, além de poder trocar experiências em sala de aula.

A professora Cleusa Sakamoto, responsável por ministrar as aulas de Metodologia Científica, disciplina obrigatória em todos os cursos de pós-graduação e que dá suporte para que os estudantes desenvolvam o TCC, afirma que as duas turmas realizadas foram criteriosamente escolhidas para dar oportunidade aos alunos que nunca tinham feito nenhum curso de pós-graduação.

"É um grupo diferente e especial, de pessoas que têm um comprometimento com o curso e abraçaram a oportunidade como proposta de aprimoramento profissional. Fiquei muito impressionada com alguns alunos que eram coordenadores e gestores de CRAS e CREAS; pessoas engajadas, com grande espírito crítico e empenhadas em estudar e fazer a diferença", conta.

Com esses resultados, o objetivo agora é reaplicar todo o currículo já aprovado nas próximas turmas. Amanda Massuyama ressalta que a Pós-Graduação, ao mesmo tempo que amplia o conhecimento, mostra a todos os profissionais da área que isso é somente o início – e que todos os trabalhadores necessitam de capacitações e preparo técnico para consolidar o fazer profissional.

O coordenador do curso, Aurimar Pacheco, afirma que os próximos editais contemplarão condições para processo seletivo em formato gratuito e a possibilidade de atendimento daqueles com disponibilidade para acessar o curso por outra via de investimento. Esses são apenas pequenos passos para garantir e fortalecer as Políticas Públicas de Assistência Social.



Foto: Divulgação